Paralisia no G20 e o apoio de Brasil e Rússia à África do Sul

Presidência Francesa do G7 – 2026: Preparativos e Prioridades Globais

OCDE: Dados econômicos internacionais e o mercado de trabalho na saúde

Parálisis en el G20 y el apoyo de Brasil y Rusia a Sudáfrica

Presidencia Francesa del G7 2026: Preparativos y Prioridades Globales

OCDE: Los datos económicos internacionales y el mercado laboral en el sector sanitario

Paralysis in the G20 and Brazil and Russia's support for South Africa

French G7 Presidency 2026: Preparations and Global Priorities

OECD: International economic data and the health labor market

Pedro Burger
Vitória Kavanami
João Miguel Estephanio
Thaiany Medeiros Cury
Nina Bouqvar

Resumo

G20 – O informe analisa o desdobramento da presidência dos Estados Unidos no G20, destacando o silêncio institucional do bloco, a centralidade da agenda financeira e o posicionamento conjunto do Brasil e da Rússia em defesa da representatividade da África do Sul.

G7 – A presidência francesa do G7 em 2026 começou com reuniões dos Sherpas e ministros das finanças, relações exteriores e comércio, definindo as bases para a Cúpula de Évian. As prioridades incluem resgate do multilateralismo, redução de desequilíbrios macroeconômicos, segurança internacional e crescimento sustentável. O encontro anual sobre saúde será em 7 de abril, em Lyon, e a ênfase é *Uma só Saúde*.

OCDE – Os destaques da OCDE se dividem entre a atualização de cinco de seus índices estatísticos econômicos sobre a economia internacional, a publicação de dois estudos sobre o mercado de trabalho no setor de saúde e uma reavaliação do papel e das análises da OCDE no contexto da Covid-19.

Palavras-chave: G20; G7; OCDE; EUA; Uma Só Saúde; Cooperação Internacional

Resumen

G20 – *El informe analiza el desarrollo de la presidencia de Estados Unidos en el G20, destacando el silencio institucional, la centralidad de la agenda financiera y la posición conjunta de Brasil y Rusia en defensa de la representatividad de Sudáfrica.*

G7 – *La presidencia francesa del G7 en 2026 comenzó con reuniones de Sherpas y ministros de finanzas, relaciones exteriores y comercio, estableciendo las bases para la Cumbre de Évian. Las prioridades incluyen rescatar el multilateralismo, reducir los desequilibrios macroeconómicos, garantizar la seguridad internacional y promover un crecimiento sostenible. La reunión anual sobre salud se celebrará el 7 de abril en Lyon, con énfasis en Una Sola Salud.*

OCDE – *Entre los aspectos más destacados de la OCDE se incluyen la actualización de cinco de sus índices estadísticos económicos sobre la economía internacional, la publicación de dos estudios sobre el mercado laboral en el sector de la salud y una reevaluación del papel y los análisis de la OCDE en el contexto del Covid-19.*

Palabras clave*: G20; G7; OCDE; EE. UU; Una Sola Salud, Cooperación Internacional.*

Abstract

G20 – *The report analyzes the unfolding of the US presidency of the G20, highlighting its institutional silence, the centrality of the financial agenda, and the joint position of Brazil and Russia in defense of South Africa's representation.*

G7 – *The French G7 Presidency in 2026 started meetings of Sherpas and ministers of finance, foreign affairs, and trade, laying the groundwork for the Évian Summit. Priorities include restoring multilateralism, reducing macroeconomic imbalances, ensuring international security, and promoting sustainable growth. The annual health meeting will take place on April 7 in Lyon, with a focus on One Health.*

OCDE – *The OECD's highlights include the updating of five of its economic statistical indices on the international economy, the publication of two studies on the labor market in the health sector, and a reassessment of the OECD's role and analyses in the context of Covid-19.*

Keywords: *G20; G7; OECD; USA; One Health; International Cooperation.*

G20 –

O início do ano de 2026 no G20 continua a transcorrer sob um silêncio institucional atípico que sinaliza uma mudança profunda na dinâmica de trabalho do fórum sob a liderança dos Estados Unidos. É fundamental registrar que o período entre fevereiro e o início de março caracteriza-se por uma persistente ausência de informações oficiais e de atividades públicas do bloco, o que contrasta fortemente com o dinamismo das gestões anteriores. Em ciclos passados, este seria o momento de intensa divulgação de calendários e do início das reuniões técnicas dos diversos Grupos de Trabalho, mas a atual administração mantém o site oficial inativo e poucas informações têm sido divulgadas. Essa opacidade comunicacional reflete a intenção de Washington de reduzir o escopo de atuação do grupo, priorizando uma estrutura de trabalho simplificada e focada no que define como as “funções originárias” do fórum.

A centralidade da agenda econômica torna-se evidente com a divulgação das datas das reuniões de finanças, as únicas publicadas até o momento. Segundo o Departamento do Tesouro, os encontros estão programados para ocorrer em Asheville, Carolina do Norte, no final de agosto e em 1º de setembro, reforçando a percepção de que a gestão pretende restaurar o G20 à ortodoxia macroeconômica, focada exclusivamente no crescimento e na desregulamentação econômica. Essa nova configuração, que tem sido chamada de um "novo G20", propõe um estreitamento drástico da agenda global. Temas fundamentais, como mudança climática, negociação da dívida, desenvolvimento sustentável e desigualdade, foram removidos das prioridades imediatas. Em seu lugar, a presidência dos Estados Unidos estabeleceu três eixos básicos que consistem na remoção de encargos regulatórios, na liberação de cadeias de suprimento de energia seguras e acessíveis e no pioneirismo em novas tecnologias e inovação.

A administração Trump argumenta que focar exclusivamente nessas questões econômicas centrais, que motivaram a criação do G20 há quase duas décadas, é a única maneira de garantir que o grupo permaneça relevante no cenário internacional. No entanto, há evidente ceticismo entre os demais membros quanto à intenção de Washington de utilizar a reunião de Miami para construir uma agenda comum. Essa postura unilateral tem sido acompanhada por uma tensão diplomática crescente em torno da exclusão da África do Sul do grupo, medida que os Estados Unidos fundamentam em alegações de que o país estaria envolvido em um genocídio contra a minoria branca e na apreensão ilegal de terras. Tais afirmações baseiam-se em narrativas de grupos de direita e foram muito discutidas por Trump no ano passado em suas redes sociais, mas são contestadas por dados que indicam que a violência no campo não possui uma motivação racial comprovada e representa uma fração mínima da criminalidade geral do país.

A manutenção do boicote diplomático à África do Sul, assim, continua a ser o principal ponto de tensão política no bloco. Como informamos anteriormente, essa medida punitiva levou o governo de Pretória a manter uma pausa comercial e a suspender sua participação formal, como gesto de preservação de sua integridade política diante do que considera um boicote injustificado. Embora o país anfitrião possa utilizar o controle de vistos e o não reconhecimento de passaportes diplomáticos para dificultar a presença física de delegações, não há, contudo, base legal ou regra formal no G20 que permita a expulsão unilateral de um membro permanente. O grupo opera com base no consenso e a exclusão de uma nação sem o aval dos demais integrantes viola os princípios de governança coletiva estabelecidos desde a fundação do fórum.

Como resposta política a esse isolamento, o Brasil e a Rússia emitiram um posicionamento conjunto de extrema relevância durante a VIII Reunião da Comissão Brasileiro-russa de Alto Nível de Cooperação ocorrida em Brasília no dia 5 de fevereiro de 2026. No texto da declaração, firmada pelo vice-presidente brasileiro Geraldo Alckmin e pelo primeiro-ministro russo Mikhail Mishustin, os países repudiaram formalmente a tentativa de impedir a participação da África do Sul na Cúpula deste ano e defenderam o restabelecimento da atuação plena do país no grupo. A manifestação conjunta sustenta que o G20 deve continuar agindo em estrita conformidade com os princípios de representatividade e governança multilateral, condenando expressamente o uso de medidas coercitivas unilaterais contra nações em desenvolvimento. Esse posicionamento do Brasil e da Rússia revela a resistência de importantes membros do bloco contra a tentativa de Washington de redesenhar a composição e a agenda do fórum sem o aval coletivo.

"O Brasil e a Rússia sublinharam que o G20 é o principal fórum para a cooperação econômica internacional concebido para servir como plataforma de promoção do crescimento e do desenvolvimento sustentável, assim como de avanço do diálogo equitativo entre os membros. Nesse contexto, destacaram o papel do G20 no reforço da participação das economias dos mercados emergentes em desenvolvimento no sistema da governança econômica global, particularmente nas instituições financeiras e comerciais internacionais. O Brasil e a Rússia valorizaram os avanços do G20 alcançados sob a presidência dos países do BRICS no período compreendido entre 2022 e 2025. Manifestaram sua preocupação diante da tentativa de impedir a participação da África do Sul no G20 em 2026 e exortaram o restabelecimento da atuação daquele país. Frisaram que o G20 deve continuar a agir em estrita conformidade com os princípios de governança coletiva, tomada de decisões por consenso e manutenção da representatividade estabelecida", diz o texto do documento.

Diante da persistente ausência de informações e do significativo atraso na agenda oficial de trabalho, os rumos do bloco permanecem incertos. A continuidade do embate com a África do Sul, por sua vez, sinaliza uma etapa de maior fragmentação do fórum e aponta para novos focos de resistência coordenada por parte de membros que não aceitam a transformação do G20 sob a gestão dos Estados Unidos.

Referências

AL JAZEERA. *Can Trump ban South Africa from 2026 G20 summit, as he says he will?* **Al Jazeera**, [S. l.], 27 nov. 2025. Disponível em: https://www.aljazeera.com/news/2025/11/27/can-trump-ban-south-africa-from-2026-g20-summit-as-he-says-he-will. Acesso em: 2 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Declaração Conjunta da VIII Reunião da Comissão Brasileiro-russa de Alto Nível de Cooperação*. Brasília, DF, 5 fev. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2026/fevereiro/declaracao-conjunta-da-viii-reuniao-da-comissao-brasileiro-russa-de-alto-nivel-de-cooperacao. Acesso em: 2 mar. 2026

ESTADOS UNIDOS. Departamento de Estado. *Estados Unidos Sediam a Primeira Reunião de Sherpas do G20*. **U.S. Department of State**, Washington, DC, 18 dez. 2025. Disponível em: https://www.state.gov/translations/portuguese/estados-unidos-sediam-a-primeira-reuniao-de-sherpas-do-g20. Acesso em: 9 fev. 2026.

LINDSAY, James; SIDIROPOULOS, Elizabeth. *The US G20 Presidency: A narrow agenda in 2026*. **South African Institute of International Affairs**, [S. l.], 19 dez. 2025. Disponível em: https://saiia.org.za/research/the-us-g20-presidency-a-narrow-agenda-in-2026/. Acesso em: 2 mar. 2026.

REUTERS. *South Africa vows not to bend to US pressure after G20 snub*. **Reuters**, [S. l.], 4 dez. 2025. Disponível em: https://www.reuters.com/world/africa/south-africa-will-take-break-g20-under-trump-presidency-says-2025-12-04/. Acesso em: 9 fev. 2026.

REUTERS. *US says it will use G20 presidency to focus on economic growth*. **Reuters**, [S. l.], 1 dez. 2025. Disponível em: https://www.reuters.com/world/us/us-says-it-will-use-g20-presidency-focus-economic-growth-2025-12-01/. Acesso em: 9 fev. 2026.

REUTERS. *Trump says South Africa won't get 2026 G20 invite, South Africa calls it punitive*. **Reuters**, [S. l.], 26 nov. 2025. Disponível em: https://www.reuters.com/world/africa/trump-says-south-africa-wont-receive-invitation-g20-2026-2025-11-26/. Acesso em:9 fev. 2026.

REUTERS. *US to host G20 finance meeting in North Carolina in August-September, Treasury Dept says.* **Reuters**, [S. l.], 19 fev. 2026. Disponível em: https://www.reuters.com/world/us/us-host-g20-finance-meeting-north-carolina-august-september-treasury-dept-says-2026-02-19/. Acesso em: 2 mar. 2026.

G7 -

Ocorreu em 20 de janeiro a primeira reunião dos Sherpas, representantes dos Chefes de Estado e de Governo, da presidência francesa do G7. Os Sherpas são responsáveis pela criação de uma visão compartilhada para os líderes e trabalham na preparação da cúpula anual e nos compromissos que poderão ser assumidos. O encontro ocorreu em Versalhes e as discussões duraram três dias.

Na ocasião, os Sherpas iniciaram os trabalhos preparatórios para a Cúpula de Évian, que ocorrerá em junho de 2026, com foco nas duas prioridades da Presidência francesa: a solidariedade e a renovação das parcerias internacionais, e a redução dos desequilíbrios macroeconômicos globais. Os líderes discutiram a necessidade de um resgate ao espírito fundador do G7: um reinício coletivo. A ênfase no diálogo sobre questões econômicas e a busca por soluções concretas, reunindo as principais economias emergentes e parceiros regionais para o diálogo, parece estar alinhado às prioridades da nova presidência (FRANÇA, 2026a).

Até a Cúpula de Évian, temos no calendário para confirmar se a abordagem de fato se concretizará: a Cúpula One Health, em Lyon, em abril, dedicada à saúde global, seguida pela Cúpula Africa Forward, em Nairóbi, em maio, que se pretende buscar parcerias econômicas inovadoras entre o G7 e o continente africano.



Fonte: G7. França.

Em 27 de janeiro, o Ministro francês da Economia, Finanças e Soberania Industrial, Energética e Digital, Roland Lescure, convocou por videoconferência a primeira reunião dos Ministros de Finanças do G7 sob a Presidência francesa. O objetivo dessa reunião foi de apresentar as prioridades da Presidência francesa em questões econômicas e financeiras, revisar os últimos desdobramentos relacionados à Ucrânia e discutir as atuais tensões internacionais. A sessão contou com a participação dos ministros da Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Itália, Japão, Reino Unido e da União Europeia. A Diretora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva, e o Presidente do Banco Mundial, Ajay Banga, também participaram da reunião (FRANÇA, 2026b).

Nessa primeira oportunidade, Lescure destacou as prioridades da França na trilha de finanças: reduzir os desequilíbrios macroeconômicos globais, renovar as parcerias internacionais com países em desenvolvimento e apoiar um crescimento estável e sustentável. São três grandes eixos:

1) a segurança econômica, coordenação de políticas públicas, a resiliência e a diversificação das cadeias de suprimentos, especialmente para minerais críticos e terras raras, e combate de práticas comerciais desleais;

2) A importância de priorizar o diálogo e soluções coletivas em vez de medidas unilaterais para enfrentar as atuais tensões internacionais. Isso envolve a reconstrução de parcerias com países em desenvolvimento para abandonar a lógica de assistência em prol de parcerias mutuamente benéficas, mobilizando conjuntamente financiamentos públicos e privados e simplificando a arquitetura internacional de financiamento ao desenvolvimento;

3) Crescimento sustentável e estabilidade financeira: reformar a tributação internacional, garantir condições equitativas de concorrência, combater crimes financeiros, integrar riscos relacionados ao clima e antecipar os riscos ligados às novas tecnologias e aos intermediários financeiros não bancários.

Já a trilha digital está organizada em torno de quatro pilares:

1) IA segura para o bem comum, baseada em segurança, cooperação internacional e confiança;

2) Adoção da IA para promover o crescimento, por meio de inovação de código aberto e apoio às pequenas e médias empresas.

3) Alinhamento das transições digital e ambiental, com foco nos desafios energéticos, materiais e ambientais do setor digital.

4) Proteção de menores online, baseada em princípios compartilhados e mecanismos concretos de cooperação entre os países do G7 (FRANÇA, 2026c).

Uma série de eventos marcará os trabalhos dessas duas trilhas, culminando nas reuniões dos Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais do G7, em 18 e 19 de maio de 2026, e na reunião dos Ministros Digitais do G7, em 29 de maio de 2026, em Paris.

Em 17 de fevereiro ocorreu o primeiro encontro dos ministros das Relações Exteriores do G7 em 2026. A reunião foi presidida pelo Ministro voltado para assuntos da Europa e os Negócios Estrangeiros, Jean-Noël Barrot. Na oportunidade, o ministro fincou as bases da presidência francesa para a trilha: regular os desequilíbrios econômicos globais e promover parcerias mutuamente benéficas. O encontro reforçou o que a trilha das finanças e os próprios Sherpas já haviam discutido: a ampliação do diálogo com países emergentes, o que foi ilustrado pela participação do Ministro das Relações Exteriores da Índia. A participação de países emergentes deve se voltar para questões de governança global e segurança marítima, especialmente tráfico de drogas e crime organizado, no âmbito da trilha de relações exteriores. Nesse contexto, o Brasil também foi convidado para participar da Cúpula de Évian (BRASIL, 2026).

Durante a reunião, os participantes reafirmaram seu compromisso e apoio inabalável à Ucrânia, principalmente em termos políticos e de resiliência energética, quatro anos após o

início da guerra de invasão da Rússia. As discussões também se concentraram nas atuais crises internacionais, incluindo Gaza, Irã, Venezuela, Indo-Pacífico, Sudão e Haiti (FRANÇA, 2026d).

Em 23 de fevereiro ocorreu a primeira reunião ministerial da trilha de comércio sob a presidência francesa do G7. Na ocasião, os ministros de comércio exterior do G7 estiveram reunidos para trabalhar em consonância com as prioridades da presidência e, para tornar o comércio internacional mais inclusivo e equilibrado, os ministros discutiram a necessidade de enfrentar a sobrecapacidade industrial e combater práticas desleais. Já na discussão da estabilidade do comércio internacional, trabalharam no fortalecimento da resiliência das cadeias de valor e na modernização do sistema multilateral de comércio. Demonstrando alinhamento com a trilha de finanças, a segurança das cadeias de suprimento de minerais e metais críticos foi identificada como uma questão-chave para a trilha de comércio. No que tange à sustentabilidade, os ministros concordaram em melhorar a coordenação sobre fluxos de pequenas encomendas e promover um comércio eletrônico mais seguro e sustentável. As implicações econômicas e ambientais das entregas de pequenos pacotes são uma preocupação na área comercial (FRANÇA, 2026e).

As discussões fazem parte da preparação da 14ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), que ocorrerá em Yaoundé, de 26 a 29 de março de 2026. Os ministros dessa trilha voltarão a se reunir em Paris, nos dias 5 e 6 de maio de 2026, em preparação para a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo a ser realizada em Évian, de 15 a 17 de junho de 2026.

No que tange à nova guerra provocada por EUA e Israel contra o Irã em 28 de fevereiro, até agora, não existe um comunicado coletivo oficial do G7 condenando ou apoiando diretamente os ataques. No entanto, se não há a forte condenação, há uma certa omissão. Alguns membros expressaram apoio claro ou compreensão, a exemplo do Japão e Canadá. França, Alemanha e Reino Unido defenderam contenção, diplomacia e respeito ao direito internacional, uma posição típica dos europeus na defesa da diplomacia e desescalada de conflitos e apoio à segurança de Israel. Numa oportunidade em que os líderes dos três países europeus estavam reunidos, afirmaram que seus países não participaram dos ataques militares recentes, mas permanecem em contato com parceiros internacionais, incluindo Estados Unidos, Israel e países da região. Os três líderes condenaram os ataques retaliatórios do Irã contra bases militares dos EUA e alvos na região e apelaram para que Teerã retorne às negociações diplomáticas. Eles reiteraram que o regime iraniano deve: encerrar seu programa nuclear; reduzir seu programa de mísseis balísticos; interromper atividades desestabilizadoras na região; e cessar a violência e repressão contra seu próprio povo. No entanto, não condenaram propriamente as ações estadunidenses e israelenses, apenas a retaliação iraniana. Há, sobretudo, um consenso nos países do grupo de que o Irã não deve possuir armas nucleares. Também, é comum aos países a preocupação com escalada regional no conflito podendo desestabilizar o Oriente Médio e afetar a segurança global.

No âmbito da saúde, há grandes expectativas para a saúde voltar a ter espaço na presidência do G7. O próximo encontro relevante na área ocorrerá em 7 de abril, em Lyon, coincidindo com o Dia Mundial da Saúde. O Summit reunirá Chefes de Estado e de Governo, organizações internacionais, cientistas, sociedade civil, jovens e atores locais, com o objetivo de avançar a ação global sobre One Health (Saúde Única).

O evento destacará a interdependência da saúde humana, animal, vegetal e dos ecossistemas, bem como a necessidade de abordagens coordenadas e baseadas na ciência para

enfrentar ameaças comuns à saúde. Também apresentará a parceria quadripartite entre a FAO, o PNUMA, a OMS e a WOAH, além do papel da Academia da OMS e do trabalho da OMS nos níveis nacional, regional e global. O momento representa uma oportunidade para traduzir compromissos políticos em ações concretas e multissetoriais nas áreas de prevenção, preparação, resistência antimicrobiana, sistemas alimentares sustentáveis e saúde ambiental, contribuindo para a construção de sistemas de saúde mais resilientes e equitativos para seres humanos, animais e o planeta. Dentre os objetivos do Summit estão:

1) Promover o diálogo internacional e interdisciplinar sobre questões globais por meio, por exemplo, de programas de cooperação e pesquisa.

2) Reestruturar os marcos institucionais globais criando uma cultura comum de "One Health".

3) Engajar todos os atores públicos e privados para investir na implementação de ações concretas.

4) Desenvolver soluções para fortalecer os sistemas de saúde e de vigilância, a fim de prevenir riscos à saúde, à alimentação e ao meio ambiente que impactam nossas populações (OMS, 2026).

A presidência francesa chega num momento oportuno, em que países mais vulneráveis estão enfrentando desafios graves devido ao corte de programas financiados por ajuda externa. A saúde no mundo se encontra num momento sob pressão, com preços voláteis de alimentos, crise climática, inflação, conflitos, apoio internacional imprevisível. Seguindo as prioridades já anunciadas, temos expectativas de que virão muitas discussões sobre a sustentabilidade dos países no desenvolvimento e manutenção de seus sistemas de saúde.

Referências

BRASIL. Agência Brasil. *Luiz Inácio Lula da Silva and Emmanuel Macron talk defense, science, tech and trade*. Agência Brasil, 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/politica/noticia/2026-02/lula-and-macron-talk-defense-science-tech-and-trade . Acesso em: 1 mar. 2026.

FRANÇA. *Présidence de la République. First meeting of the Sherpas*. Paris, 24 jan. 2026a. Disponível em: https://www.elysee.fr/en/G7evian/2026/01/24/first-meeting-of-the-sherpas . Acesso em: 28 fev. 2026.

FRANÇA. *Présidence de la République. Minister Roland Lescure convenes the first G7 Finance Ministers' Meeting under France's 2026 G7 Presidency*. Paris, 27 jan. 2026b. Disponível em: https://www.elysee.fr/en/G7evian/2026/01/27/minister-roland-lescure-convenes-the-first-g7-finance-ministers-meeting-under-frances-2026-g7-presidency . Acesso em: 28 fev. 2026.

FRANÇA. *Présidence de la République. Press conference on the priorities of the G7 2026 Finance and Digital tracks*. Paris, 5 fev. 2026c. Disponível em: https://www.elysee.fr/en/G7evian/2026/02/05/press-conference-on-the-priorities-of-the-g7-2026-finance-and-digital-tracks . Acesso em: 28 fev. 2026.

FRANÇA. *Présidence de la République. First ministerial meeting of the Trade Track under the French G7 Presidency*. Paris, 26 fev. 2026e. Disponível em: https://www.elysee.fr/en/G7evian/2026/02/26/first-ministerial-meeting-of-the-trade-track-under-the-french-g7-presidency . Acesso em: 28 fev. 2026.

FRANCE. *Presidency of the Republic. G7 foreign ministers meet on the sidelines of the Munich Security Conference*. Paris: Élysée, 19 fev. 2026d. Disponível em: https://www.elysee.fr/en/G7evian/2026/02/19/g7-foreign-ministers-meet-on-the-sidelines-of-the-munich-security-conference . Acesso em: 1 mar. 2026.

THE GUARDIAN. UK, *France and Germany urge Iran to negotiate solution after US-Israel attack*. The Guardian, 28 fev. 2026. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2026/feb/28/uk-france-germany-urge-iran-negotiate-solution-us-israel-attack-europe . Acesso em: 1 mar. 2026.

THE ONE HEALTH SUMMIT. *One Health Summit to take place in Lyon, France, coinciding with World Health Day*. The One Health Summit, 7 abr. 2026. Disponível em: https://www.onehealthsummit.org/ . Acesso em: 1 mar. 2026.

WORLD. *Leaders react to U.S.-Israel strikes on Iran*. WYPR, 28 fev. 2026. Disponível em: https://www.wypr.org/2026-02-28/heres-how-world-leaders-are-reacting-to-the-us-israel-strikes-on-iran . Acesso em: 1 mar. 2026

OCDE –

Ao longo do mês de fevereiro de 2026, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresentou uma série de atualizações dos seus tradicionais mapeamentos de dados e estatísticas econômicas mundiais, atualizando cinco dos seus principais índices de análise econômica internacional. Dessarte, a presente seção do informe apresenta-os brevemente, sinalizando as informações mais relevantes de cada um.

A começar pela atualização referente ainda ao mês de dezembro de 2025 do estudo e acompanhamento da organização internacional do consumo e da inflação mundial, com o *Consumer Price Index* (Índice de Preços ao Consumidor, em tradução livre). O resultado das mensurações expõe que a taxa anual de inflação ao consumidor dos países que integram a OCDE manteve-se praticamente estável em 3,7%, em comparação com os 3,8% observados em novembro de 2025. A inflação geral recuou em 13 países da OCDE, elevou-se em 9 e permaneceu estável ou praticamente estável em 16. A inflação de alimentos e a inflação subjacente (ou seja, a inflação menos alimentos e energia) na OCDE apresentaram pouca variação, enquanto a inflação de energia caiu. Os níveis médios de preços em toda a OCDE foram quase 36% mais altos em dezembro de 2025 do que em dezembro de 2019.

No que diz respeito à inflação anual na área do G7, foi observado que a mesma se manteve praticamente estável em 2,4% em dezembro de 2025, após o registro de 2,5% no mês anterior. Na zona do euro, a inflação anual medida pelo *Harmonised Index of Consumer Prices* (HICP) diminuiu para 1,9%, após os 2,1% de novembro, e a inflação de energia recuou ainda mais para -1,9%. No G20, a inflação geral anual manteve-se estável em 3,6% em dezembro.

Em 2025, os países da OCDE distribuíram-se de forma quase uniforme entre aqueles em que a inflação média anual diminuiu em comparação com 2024 (13 países), aumentou (13) ou permaneceu estável ou amplamente estável (11). A Turquia registrou a maior inflação entre os países da OCDE em 2025, com 34,9%, mesmo tendo caído drasticamente de 58,5% em 2024. Em contrapartida, em 2025, a inflação anual ficou em 1% ou menos nos casos da Costa Rica, Suíça, Finlândia, Suécia e França.

Em relação aos dados coletados pela organização sobre o crescimento e o bem-estar econômico e a renda familiar, a mais recente atualização indicou que a renda real das famílias per capita nos países da OCDE retornou a subir 0,3% no terceiro trimestre de 2025, embora ainda esteja abaixo do crescimento do PIB real per capita, de 0,5%. Ambos os valores permanecem inalterados em relação ao trimestre anterior. Entre os 20 países para os quais há dados disponíveis para a OCDE, 11 registraram crescimento, 8 obtiveram quedas e um não apresentou alterações. Contudo, o crescimento da renda real das famílias per capita no G7

estagnou, com a maioria das principais economias registrando contração, com destaque especial para o Reino Unido (-0,8%).

O terceiro índice atualizado no período da quinzena foi a pesquisa sobre as taxas de emprego e desemprego mundial, que revelou que a taxa de desemprego dos países integrantes da organização continuou estável em 5,0% em dezembro de 2025, preservando o padrão de permanecer em tal patamar ou ligeiramente abaixo dele desde abril de 2022. Ademais, a taxa de desemprego manteve-se estável em 22 dos 32 países da OCDE, para os quais havia dados disponíveis, em comparação com o mês anterior. Houve queda em 7 países e alta em 3.

Em relação à mais recente atualização sobre o produto interno bruto (PIB) da própria OCDE, referente ao quarto trimestre de 2025, os dados preliminares da organização apresentaram um panorama misto nos 24 países para os quais havia dados disponíveis. Em comparação ao terceiro trimestre de 2025, 10 países registraram aumento no crescimento do PIB e 2 não apresentaram alterações, enquanto sete indicaram crescimento menor e 5 sofreram contração. Como resultado, o crescimento do PIB na OCDE desacelerou ligeiramente para 0,3% no quarto trimestre de 2025, ante os 0,4% do trimestre anterior, segundo as estimativas provisórias.

Outro índice estatístico atualizado desde o último informe foi o *"G20 International Trade"*, iniciativa especializada no monitoramento de dados e tendências do comércio de bens e serviços do grupo G20, referente ao desempenho do quarto trimestre de 2025. Segundo as estimativas observadas pela OCDE, o comércio de mercadorias do G20 apresentou uma evolução mista, com as exportações registrando uma elevação de 0,9% e as importações diminuindo 0,5% em comparação com o terceiro trimestre de 2025. As estimativas preliminares sugerem também que o comércio de serviços do G20 se expandiu modestamente no quarto trimestre de 2025, com as exportações e as importações crescendo 1,4% e 1,2%, respectivamente.

O ano de 2025, nesse sentido, se caracterizou pelo aumento no comércio de bens do G20, com as exportações subindo 5,3% e as importações 1,2%, além do comércio de serviços prosseguir em sua expansão, com as exportações e importações aumentando 8,2%.

Em paralelo, outra pauta de destaque para a OCDE durante o segundo mês do ano foi a publicação de dois estudos mais diretamente relacionados à área de saúde.

Intitulado *"How can co-ordination improve long-term care delivery?"* (2026), o primeiro dos documentos a ser aqui salientados, se preocupa em discutir diferentes políticas a fim de melhorar a coordenação de serviços de saúde e assistência em diferentes setores do governo, provedores e organizações, para auxiliar os indivíduos a realizar suas atividades cotidianas – cuidados de longa duração (na sigla, CLD).

Baseando-se então em quatro estudos de caso (Canadá, Costa Rica, França e Japão), cada um representando variados modelos de CLD em diferentes estágios de implementação, o documento apresenta quatro dimensões políticas fundamentais para uma melhor coordenação de serviços e assistência no tema, sendo elas as seguintes:

1) Governança;
2) Financiamento;
3) Mão de obra; e

4) Mecanismos para o compartilhamento de dados no setor de CLD.

Assim, os autores consideram que os mecanismos de coordenação são essenciais para a garantia da prestação adequada de cuidados em distintos setores (coordenação horizontal) e assegurar o alinhamento entres os diferentes níveis de governo (coordenação vertical). A partilha de fundos dos setores da saúde e da assistência social para o sistema de cuidados prolongados e os incentivos financeiros para reduzir duplicações e incentivar o trabalho conjunto também são utilizados em todos os países analisados na promoção da coordenação dos cuidados.

Os quatro países também recorrem a uma variedade de estratégias para a força de trabalho para apoiar a coordenação dos cuidados, que vão desde a designação de gestores ou coordenadores de cuidados, passando pela formação em cuidados multidisciplinares, até à criação de trajetórias de cuidados mais estruturados ou pontos de entrada únicos para os beneficiários obterem serviços ou terem direito a apoio público para cuidados. Outro ponto salientado é a garantia da partilha de dados e a interoperabilidade dos sistemas operacionais de diferentes prestadores, facilitando a coordenação dos cuidados e os padrões de qualidade, embora os autores reconheçam a dificuldade no desenvolvimento de tal ponto.

Em consonância com tal discussão, a publicação intitulada *"Flexible Learning Pathways into Healthcare Occupations"* (2026), fruto de uma colaboração entre a OCDE e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), busca avaliar como a flexível formação e os percursos profissionais bem definidos podem auxiliar os adultos a fazer a transição para funções de nível básico no setor de saúde. Para tal, o estudo examina práticas de países de rendimento elevado, médio e baixo e destaca abordagens inovadores, tais como a aprendizagem modular, a educação virtual, o reconhecimento da aprendizagem prévia e parcerias sólidas entre prestadores da formação e empregadores da área da saúde.

O documento indica, então, que, apesar de muitas profissões no setor da saúde e dos cuidados serem regulamentadas, existe uma oportunidade significativa para explorar a flexibilidade nas oportunidades de aprendizagem para adultos e facilitar a entrada de um leque mais alargado de candidatos no setor de saúde e dos cuidados. Ao tornar a educação para adultos mais acessível e responsiva, os países poderiam responder melhor às crescentes necessidades de cuidados de saúde, melhorar a qualidade dos cuidados e gerar oportunidades de emprego dignas, segundo as instituições internacionais.

Por fim, outro destaque em meio aos contínuos acréscimos de títulos, recursos e documentos ao acervo e biblioteca virtual da organização foi a adição do *"Macroeconomic policies and OECD policy advice during the COVID-19 pandemic: A retrospective assessment"* (2026), cuja atenção principal dos autores revisita o momento de crise sanitária global desencadeada pela pandemia de Covid-19, documentando e analisando a avaliação macroeconômica e os conselhos políticos da própria OCDE.

Assim, é elencado no texto três principais conclusões sobre o que foi a perspectiva da OCDE no período e o que de fato ocorreu: (i) a recuperação econômica foi mais célere do que o que era esperado e a inflação, mais forte e persistente do que o previsto; (ii) as recomendações políticas da OCDE da manutenção de uma postura muito acomodatícia ao longo de 2020 para a redução do apoio fiscal e a adoção de uma política monetária mais restritiva no final de 2021; e (iii) foi observado que as recomendações políticas foram significativamente influenciadas pela incerteza em tempo real sobre a evolução da pandemia e a força da recuperação devido às revisões posteriores dos dados para valores mais elevados.

Referências

OECD. *OECD headline inflation broadly stable at 3.7% in December 2025*. OECD [Internet]. 2026 Feb 09 [cited 2026 Feb 27]. Available from: https://www.oecd.org/en/data/insights/statistical-releases/2026/02/consumer-prices-oecd-updated-9-february-2026.html.

OECD. *Real household income stagnates in the G7 area in the third quarter of 2025*. OECD [Internet]. 2026 Feb 10 [cited 2026 Feb 27]. Available from: https://www.oecd.org/en/data/insights/statistical-releases/2026/02/growth-and-economic-well-being-third-quarter-2025-oecd.html.

OECD. *OECD unemployment rate remained stable at 5.0% in December 2025*. OECD [Internet]. 2026 Feb 12 [cited 2026 Feb 27]. Available from: https://www.oecd.org/en/data/insights/statistical-releases/2026/02/unemployment-rates-updated-february-2026.html.

OECD. *GDP growth continues to show a mixed picture across OECD countries in Q4 2025*. OECD [Internet]. 2026 Feb 19 [cited 2026 Feb 27]. Available from: https://www.oecd.org/en/data/insights/statistical-releases/2026/02/gdp-growth-fourth-quarter-2025-oecd.html.

OECD. *Developments in G20 merchandise trade were mixed in Q4 2025 while services trade expanded modestly*. OECD [Internet]. 2026 Feb 24 [cited 2026 Feb 27]. Available from: https://www.oecd.org/en/data/insights/statistical-releases/2026/02/international-trade-statistics-trends-in-fourth-quarter-2025.html.

Kim S, Llena-Nozal An, Lorenzoni L, Patrini V. *How can co-ordination improve long-term care delivery?* OECD Health Working Papers [Internet]. Paris: OECD Publishing, 2026 [cited 2026 Feb 27];192. Available from: https://doi.org/10.1787/38332894-en.

OECD, ILO. *Flexible Learning Pathways into Healthcare Occupations*. Paris: OECD Publishing, 2026 [cited 2026 Feb 27]. Available from: https://doi.org/10.1787/a114f653-en.

Koelle M, Kwak K, Brunnengräber J. *Macroeconomic policies and OECD policy advice during the COVID-19 pandemic: A retrospective assessment*. OECD Economics Department Working Papers [Internet]. Paris: OECD Publishing, 2026 [cited 2026 Feb 27];1857. Available from: https://doi.org/10.1787/98c6a613-en.